



© Alexandre Rampazo

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patty Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Mayara dos Santos Freitas
Roberta Stori

Assistente de arte
Mislaine Barbosa

Projeto gráfico, diagramação e capa
Alexandre Rampazo

Consultoria pedagógica
Josca Ailine Baroukh

Revisão
Luciana Moreira

Impressão
Loyola

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Rampazo, Alexandre, 1971-
A princesa e o pescador de nuvens / texto e ilustrações Alexandre
Rampazo. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2014. 40 pp. il.

ISBN: 978-85-7888-352-2

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título.

14-10332

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



A Princesa e o Pescador de Nuvens

Alexandre Rampazo

2ª impressão







As nuvens são sombrias
Mas, nos lados do sul,
Um bocado do céu
É tristemente azul.

Assim, no pensamento,
Sem haver solução,
Há um bocado que lembra
Que existe o coração.

E esse bocado é que é
A verdade que está
A ser beleza eterna
Para além do que há.

Fernando Pessoa



— Aquela tem a forma de um elefante alado com um laço na orelha... Aquela outra parece uma gota enorme engolindo um navio com um jabuti bocejando; e tem um cavalo galopante e um diamante gigante...

Da janela da torre mais alta do castelo, a pequena princesa olhava com sua luneta as belas nuvens que flutuavam quase paradas no céu.

Ela falava para o seu dragão de estimação (um dragão que vivia resfriado e que voava baixinho, feito galinha) sobre as formas que as nuvens tomavam lá no alto, fazendo os mais belos desenhos e parecendo pedaços de sonhos feitos de algodão.

O dragão da princesa colocava a cabeça para fora da janela da torre, olhava atento e tentava abocanhar uma distante nuvem parecida com uma succulenta torta de girassol.

A princesa tinha na cabeça uma coroa feita com colheres (porque coroas de colheres são bem mais legais do que coroas verdadeiras da realeza, feitas em cobre, ouro e nobreza) e, espalhadas pelos cantos e pelo teto da torre do castelo, gaiolas de todos os tamanhos, formas e formatos que se pudesse imaginar. A torre era seu cantinho preferido em todo o reino.



